



**Universidade de Brasília - UnB  
Instituto de Artes - IdA  
Departamento de Música - MUS**

# **O ENSINO DE PIANO NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

**Brasília - DF  
2014**

**HOFMANN CARVALHO BISPO**

**O ENSINO DE PIANO NO BRASIL: UMA REVISÃO  
DE LITERATURA**

Trabalho de conclusão de curso submetido  
como requisito parcial para obtenção do  
título de Licenciado em Música.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Isabel  
Montandon

**Brasília - DF  
2014**

**HOFMANN CARVALHO BISPO**

**O ENSINO DE PIANO NO BRASIL: UMA REVISÃO DE  
LITERATURA**

Monografia apresentada como Trabalho de Conclusão de Curso ao  
Departamento de Música da Universidade de Brasília - UnB como  
requisito parcial para a graduação em Música Licenciatura.

---

**HOFMANN CARVALHO BISPO**

Monografia apresentada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**Banca examinadora**

Orientadora:

---

Profa. Dra. Maria Isabel Montandon  
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA UnB

Membro:

---

Profa. Ms. Janaina Condessa  
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA UnB

**Brasília - DF  
2014**

*Dedicatória: À minha esposa pelo incentivo e compreensão nas minhas horas difíceis de transição profissional, ajudando-me na escolha concretizada de me tornar professor.*

## **AGRADECIMENTOS**

Minha sincera gratidão:

A Deus pela iluminação e graça em minhas dificuldades;

Aos meus pais por terem me incentivado e me acompanhado ao longo deste processo de formação;

À minha orientadora, professora *Dra. Maria Isabel Montandon*, pela paciência com que se dedicou em me ajudar nesta caminhada;

Aos meus amigos que contribuíram direta e indiretamente para a confecção deste trabalho;

Ao corpo docente, discente e técnico-administrativo do Programa de Graduação em Música da UnB, pelo enriquecimento proporcionado à minha trajetória formativa.

## **RESUMO**

O objetivo da pesquisa é mapear literatura que contenha o tema “ensino de piano” no Brasil, a partir de 1992, buscando também compreender as tendências que emergem dessa literatura. Esse projeto se faz necessário pelo fato de mapear as temáticas e tendências da literatura sobre ensino de piano, indicando temáticas, autores e fontes. Concluiu-se que as temáticas são variadas, incluindo temas como: “ensino de piano para iniciantes”, “repertório para iniciantes”, “ensino de piano em universidades”, “ensino de piano e motivação”, “criatividade no ensino de piano”, “ensino de piano em grupo/coletivo”, e “ensino de piano em geral”. A pesquisa pode concluir que há uma crescente tendência de se propor no ensino de piano a autonomia do aluno utilizando o piano como instrumento musicalizador, incluir conteúdos e materiais como a criação musical, a busca por um repertório que se adeque à realidade do aprendiz, e um aumento no número de produção referente ao ensino em grupo.

**Palavras-chave:** Ensino de piano. Educação musical. Temáticas e tendências.

## **ABSTRACT**

The research objective is to map the literature containing the theme "piano teaching" in Brazil, from 1992, also seeking to understand trends that emerge from this literature. This project is needed because the mapping thematic trends and the literature on teaching piano, indicating themes, authors and sources. It was concluded that the themes are decayed, including topics such as: "teaching piano for beginners", "repertoire for beginners", "piano teaching in universities", "piano teaching and motivation", "creativity in teaching piano" "teaching piano in group / collective" and "piano teaching in general." Research can conclude that there is a growing tendency to propose teaching piano student autonomy using the piano as an instrument for music education include content and materials such as music creation, the search for a repertoire that fits the reality of the learner, and an increase in the number of production for the group teaching.

Keywords: Teaching piano. Music education. Issues and trends.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>08</b>
<b>2 METODOLOGIA .....</b>	<b>12</b>
<b>3 LEVANTAMENTO E ANÁLISE DA LITERATURA SELECIONADA .....</b>	<b>22</b>
<b>3.1 Ensino de piano para iniciantes .....</b>	<b>22</b>
<b>3.1.2 Repertório para iniciantes .....</b>	<b>23</b>
<b>3.2 Ensino de piano em universidades .....</b>	<b>24</b>
<b>3.3 Ensino de piano e motivação .....</b>	<b>25</b>
<b>3.4 Criatividade no ensino de piano.....</b>	<b>25</b>
<b>3.5 Ensino de piano em grupo .....</b>	<b>26</b>
<b>3.6 Terminologia “ensino coletivo” .....</b>	<b>27</b>
<b>3.7 Ensino de piano em geral .....</b>	<b>28</b>
<b>3.7.1 Ensino de piano e formação musical .....</b>	<b>28</b>
<b>3.7.2 Ensino de piano em cursos profissionalizantes .....</b>	<b>28</b>
<b>3.7.3 Ensino de técnica pianística .....</b>	<b>29</b>
<b>3.7.4 Formação do campo de ensino de piano .....</b>	<b>30</b>
<b>3.7.5 Ensino de piano e leitura musical .....</b>	<b>30</b>
<b>3.7.6 Ensino de piano para adultos .....</b>	<b>32</b>
<b>3.8 Repertório de piano para alunos musicalizados .....</b>	<b>32</b>
<b>3.9 Formação do professor de piano .....</b>	<b>31</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>31</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>33</b>



## 1 INTRODUÇÃO

O ensino de Piano no Brasil teve início no Segundo Império e estava restrito à nobreza, passando a ser difundido à burguesia no início da República. Segundo Amato (2008), somente a partir do início do século XX, pessoas de outras classes sociais começaram a ter acesso ao instrumento. Nessa época, o ensino de piano era realizado principalmente por professores particulares e a função do piano era essencialmente voltada às moças: era um dote. A partir das décadas de 30/40, com a criação dos conservatórios de música pelo país, o ensino de piano passou a se desenvolver.

O ensino de piano no Brasil tem sido tema de crescente interesse, verificado no aumento das publicações a respeito do tema. Dentre as temáticas emergentes no material, destaco o ensino em grupo, avaliação de currículo de ensino de piano nos cursos técnicos e cursos superiores, análise de material pedagógico, ensino de piano para iniciantes, os saberes do pianista e a formação do professor de piano.

Meu interesse pelo tema se relaciona com minha trajetória de formação como pianista e professor de piano, e as modificações ocorridas ao longo dos anos. Comecei os meus estudos de música aos sete anos de idade. Iniciei com aula de solfejo para aprender as alturas das notas e logo após uma aula de leitura métrica. O material usado incluía um caderno com pentagrama musical onde era escrito exercícios de caligrafia musical como aprender a desenhar as claves de sol de fá, as notas musicais na pauta com seus respectivos nomes e leitura métrica. Continuei a ter aulas teóricas por três meses com ditado melódico, rítmico e iniciação à notação musical convencional.

Durante todo o curso fundamental de música o ensino foi fundamentado em métodos de técnica pianística e repertório de piano erudito, Teoria musical pautada no livro Curso completo de teoria Musical e Solfejo (Mário Mascarenhas e Belmira Cardoso), prática de acompanhamento ao piano e violão, prática de conjunto e Canto Coral.

Na maior parte de minha formação como música, o ensino foi fundamentado no modelo conservatorial (VIEGAS, 2007) com pouca reflexão sobre o processo do fazer musical. O que eu aprendi a tocar de ouvido foi por incentivo das práticas musicais em igrejas evangélicas. Isso me levou a ter interesse em cursar a disciplina Introdução ao Piano Popular 1 na UnB. Tenho prática em correpetição (canto coral,

canto erudito e ballet) como uma das formas de trabalho musical e leciono música em escolas de ensino regular e de ensino musical.

Como professor de música, leciono piano e teoria musical há quinze anos seguindo o modelo tradicional centrado na leitura de notas e no erudito padrão. Até recentemente, eu concebia o ensino como forma de transmitir o conteúdo com preocupação na técnica pianística e o aluno apenas reproduzia, não me preocupando com o contexto do aluno ou com seus objetivos, assim como discutido por Almeida (2012); Borges (2010); Figueiredo (2009), e Rodrigues, L. P. et al (2011). Depois que tive contato com disciplinas de pedagogia musical na UnB desde 2008, aos poucos fui refletindo sobre essas formas de ensino e conhecendo outras abordagens de ensino musical além da minha maneira de dar aulas. Essas outras possibilidades ampliavam o conteúdo e os objetivos de aula, incluindo a pré-leitura, o tocar de ouvido, o improviso como preparação para tocar uma determinada peça e integrando o repertório do gosto do aluno.

Em escolas de ensino regular, comecei a acrescentar o conteúdo de música brasileira em quase todo o currículo. Constava a presença de um repertório de música popular que estava na mídia e que os alunos vivenciavam em casa, com os amigos, por meios de recursos eletrônicos como rádios portáteis e celulares. Então, eu, juntamente com eles, fazia arranjos musicais com instrumentos presentes em sala de aula com as músicas que eles escolhiam. As aulas de teoria musical eram centradas na compreensão de símbolos da escrita convencional (pauta, figuras de notas, claves, etc.) e hoje se baseiam em princípios de Green (apud PROENÇA, 2011), Montandon (1992; 2004) e Swanwick (1993). Esses autores trazem novas possibilidades de abordagens de ensino musical que se adequem à realidade do alunado e novos saberes para o professor de piano como princípios de aprendizagem de músicos populares, aulas em grupo e de teorias de ensino musical.

Todos estes autores refletem modelos de metodologia e práticas pedagógicas de ensino de instrumento musical (SCARAMBONE; MONTANDON, 2008). Nas escolas de música eu leciono piano e teclado no modelo do chamado “ensino tutorial”, expressão usada por Tourinho (2007) para definir o ensino que valoriza o contato professor-estudante, se baseia no modelo chamado conservatorial com a atenção exclusiva a um de cada vez.

Os problemas apresentados no processo de ensino e aprendizagem pelo modelo conservatorial influenciaram para o lento aprendizado dos alunos o que muitas vezes causavam um grande número de desistência no curso de música. Eles tinham que praticar exercícios técnicos todas as aulas e ler partituras com repertório que não lhes eram familiar. Quando passei a ter contato com a literatura atual, comecei a perceber que eu ensinava como meus mestres haviam me ensinado. Esses modelos de ensino acabavam nivelando todos alunos a um repertório erudito padrão que muitas vezes não era de interesse dos alunos. Daí surgiu a necessidade de eu buscar novos modelos e abordagens de ensino de piano para entender melhor o processo de ensino e aprendizagem.

Segundo autores como Fink (2001), Montandon (1992; 2004), França e Swanwick (2002), o ensino musical deve ser centrado no aluno e não no professor. Eles convergem na opinião de que quando o professor é apenas o transmissor do conhecimento musical e o aluno apenas o receptor obediente, esse é um modelo de ensino centrado no professor. Mas quando o professor apenas media esse conhecimento e o aluno também é agente da construção desse conhecimento, esse modelo de ensino é centrado no aluno. Quando o ensino está centrado no professor, os alunos acabam apenas absorvendo os códigos decifrados pelo professor e repassados de forma mecanicista e com pouca reflexão do processo de aprendizagem. Já no ensino centrado no aluno, o ensino parte sempre do pressuposto de que o aluno já possui uma vivência musical e é agente do processo de ensino-aprendizagem. É muito importante que a preocupação do professor seja no aprendizado do aluno e não em mera transmissão de conhecimento seguindo um conteúdo (SCARAMBONE e MONTANDON, 2008; SWANWICK, 1993).

Além disso, estes autores discutem também a criatividade musical como ponto de partida para o aprendizado, para se extrair do aluno seu conhecimento adquirido pela sua vivência e relação com a música e depois, por meio dela, se chegar ao entendimento da estrutura musical como um todo, a escuta atenta (comparar os elementos musicais inerentes como quantidade e quais instrumentos presentes, motivos, desenhos melódicos, etc.), o tocar, o ler música (notas e tempos). Paralelamente ocorre o desenvolvimento da técnica e outras informações musicais como dinâmica, andamento e outras informações inerentes.

A partir de meu interesse pelo tema, proponho como objetivo geral deste trabalho mapear literatura que contenha o tema “ensino de piano” no Brasil, a partir

de 1992, buscando também compreender as tendências que emergem dessa literatura. O interesse pelo assunto foi motivado pela necessidade de se conhecer o que é produzido no Brasil no campo de ensino de piano e quais as tendências dessa produção, levando em conta minha trajetória como aluno e posteriormente, como professor de piano.

O presente trabalho trata de uma revisão de literatura sobre o ensino de piano no Brasil. Para isso, foi feito um levantamento bibliográfico de artigos científicos, comunicações, monografias, dissertações e teses em instituições de ensino, revistas e periódicos brasileiros, CAPES, CNPq e Anais de congressos produzidos no Brasil entre os anos de 1992 a 2013.

A coleta de dados buscou artigos, comunicações, monografias, teses e dissertações apresentadas em páginas dos Programas de Pós-Graduação em Música do Brasil e em contribuições oferecidas por pesquisadores através da Lista de Discussões da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música – ANPPOM, revistas e anais da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical), portais da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e da CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). Ainda, foram encontrados trabalhos relacionados à temática em questão em repositórios virtuais de diversas universidades brasileiras e em outras revistas e periódicos brasileiros, incluindo a Revista do Conservatório de Música da UFPel (Universidade Federal de Pelotas) e sites de busca encontrados no google.

A seguir farei uma análise de materiais coletados: artigos científicos, comunicações, monografias, dissertações e teses.

## 2 METODOLOGIA

O material foi buscado em sites da Anppom (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música), ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical), ABCM (Associação Brasileira de Cognição Musical), em sites e repositórios das seguintes instituições: UNICAMP (Universidade de Campinas), UFBA (Universidade Federal da Bahia), UFG (Universidade Federal de Goiás), UFPR (Universidade Federal do Paraná), UNIRIO (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro), UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), UFPB (Universidade Federal da Paraíba), USP (Universidade de São Paulo), UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), UNESP (Universidade Estadual de São Paulo). Os critérios da busca foram textos que apresentassem em seu título ou no resumo a terminologia ‘ensino de piano no Brasil’.

Cinquenta (50) trabalhos foram encontrados com a terminologia “ensino de piano”, referindo-se a diferentes temáticas. Destes, trinta e três (33) são dissertações, cinco (5) são teses de doutorado, uma (1) monografia e onze (11) artigos.

Destes, sete (7) trabalhos se referem ao ensino de piano coletivo e/ou em grupo e 38 ao ensino de piano individual.

Os artigos foram lidos integralmente e feito um resumo sobre seu conteúdo. As teses, as dissertações e a monografia foram lidas apenas os resumos.

Depois, foram separados nas seguintes grandes temáticas: ensino de piano para iniciantes, ensino de piano em universidades, ensino de piano e motivação, criatividade no ensino de piano, ensino de piano em grupo, ensino coletivo de piano e ensino de piano em geral.

Em uma primeira análise, observam-se trabalhos com diversas abordagens. Há trabalhos que investigam o ensino de piano como ferramenta didático-pedagógica em disciplinas variadas (biologia, história, comunicação, etc.); o perfil de alunos e professores; os processos de ensino-aprendizagem; a análise de currículo e de escolas de música; a formação profissional de jovens; o ensino coletivo e em grupo; o repertório; a formação de professores; os saberes pedagógicos de professores; a avaliação em Educação Musical, mais especificamente sobre softwares e aplicativos.

Nota-se que a produção maior é a partir de 2000, sendo 2007 e 2008 o período com o maior número de trabalhos, no total de 12.

Número de dissertações e teses em cujos títulos ou resumos se encontram a terminologia “ensino de piano”.

Ano	Número de dissertações e teses
1992	1
1998	1
1999	2
2000	1
2001	2
2002	2
2003	2
2004	1
2005	4
2006	2
2007	6
2008	5
2009	2
2010	3
2011	2

Produção de teses e dissertações que abordam sobre ensino de piano no Brasil.

Destacam-se os trabalhos produzidos por universidades em Programas de Pós-Graduação em Música e Artes e em Educação.

Programas de Pós-graduação	Número de total Trabalhos	Número de trabalhos	Instituições
		4	UNICAMP
		2	UFBA
		2	UFPR
		3	UNIRIO
		4	UFRJ
		1	UFPB
		3	USP

Música e Artes	41	10	UFMG
		3	UnB
		5	UFRGS
		3	UNESP
Educação	1	1	UNESP
TOTAL	42		

Trabalhos, ano de publicação e autores.

<b>Título</b>	<b>Ano/autor</b>
<b>Aula de Piano e ensino de Música: análise da proposta de reavaliação da aula de Piano e sua relação com as concepções pedagógicas de Pace, Verhaalen e Gonçalves.</b>	1992. MONTANDON.
<b>O pianista brasileiro: do “mito” do virtuose à realidade do intérprete.</b>	BARROS. 1998.
<b>O professor particular de Piano em Porto Alegre: uma investigação sobre processos identitários na atuação profissional.</b>	BOZZETTO. 1999.
<b>O uso da música contemporânea brasileira na iniciação ao Piano.</b>	DELTRÉGIA. 1999.
<b>Execução pianística: uma avaliação qualitativa dos alunos de sexto e sétimo anos do curso intermediário da EMBAP.</b>	2000. HERTEL.
<b>O ensino do Piano e o desenvolvimento da autonomia: uma experiência inovadora.</b>	2001. BORGES.
<b>O currículo do bacharelado em Piano da Escola de Música da UFMG (1990-2000): da formação do solista à prática social.</b>	2001. BOTELHO.
<b>Implicações psicológicas e musicais de iniciação à leitura ao Piano.</b>	2002. BOTELHO.

<b>Dissertação de Mestrado.</b>	
<b>Ensino elementar de Piano: princípios didáticos, objetivos e escolha do repertório na perspectiva do professor de Piano.</b>	2003. HOLLERBACH.
<b>O Álbum para a Juventude de Schumann: uma perspectiva didático-pianística.</b>	2003. VIANNA.
<b>Técnica e expressividade: diversidade e complementaridade no aprendizado pianístico.</b>	2004. HIGUCHI.
<b>A composição na aula de Piano em grupo: uma experiência com alunas do Curso de Licenciatura em Artes/Música.</b>	2005. DUCATTI.
<b>Gêneros brasileiros a quatro mãos para o iniciante de Piano: um estudo de aspectos motivacionais, técnicos e estilísticos em oito peças de Ricardo Nakamura.</b>	2005. NILSON.
<b>Leitura prévia e Performance à primeira vista no ensino de Piano complementar: implicações e estratégias pedagógicas a partir do modelo C(L)A(S)P de Swanwick.</b>	2005. RAMOS.
<b>O gesto pianístico-musical na iniciação pianística: um estudo exploratório.</b>	2005. TELES.
<b>O romantismo e a pequena forma pianística: síntese da composição a beneficiar o processo didático.</b>	2006. BERSOU.
<b>Uma técnica pianística e seu método de ensino.</b>	2006. CABEZAS.
<b>Aprendizagem da lecto escrita musical ao Piano: um diálogo com a psicogênese da língua escrita.</b>	2007. FURLAN.
<b>Professores de Piano: um estudo</b>	2007. OLIVEIRA.



<b>sobre o perfil de formação e atuação em Porto Alegre/RS.</b>	
<b>Progressão da dificuldade técnica nas três suítes brasileiras para Piano de Oscar Lorenzo Fernandez.</b>	2007. SANTIAGO.
<b>Mobilização de conhecimentos musicais na preparação do repertório pianístico ao longo da formação acadêmica: três estudos de caso.</b>	2007. SANTOS.
<b>O Ensino de Piano no Curso Técnico em Instrumento no Conservatório Estadual de Música Padre José Maria Xavier de São João Del-Rei: limites e alternativas.</b>	2007. VIEGAS.
<b>Ações pedagógicas do professor de Piano popular: um estudo de caso.</b>	2008. COUTO.
<b>Motivação e Prática Musical: uma investigação sobre o estudo cotidiano do piano por crianças.</b>	2008. ILLESCAS.
<b>O piano complementar e a interdisciplinaridade: Performance, Apreciação e Criação integradas na formação acadêmica do Bacharelado e da Licenciatura.</b>	2008. MACHADO.
<b>O ensino de Piano em grupo no município do Rio de Janeiro.</b>	2008. SANTOS.
<b>O ensino da polifonia pianística: analisando e construindo relações entre dois pólos de um processo.</b>	2008. SIEDLECKI.
<b>O arranjo como ferramenta pedagógica no ensino coletivo de piano.</b>	2009. CERQUEIRA.
<b>Antônio de Sá Pereira e o ensino moderno de piano: pioneirismo na pedagogia pianística brasileira.</b>	2009. CORVISIER.
<b>Vantagens e desvantagens do ensino de piano em grupo.</b>	2009. MAGALHÃES.

O pensamento reflexivo de professores de piano sobre sua atuação docente: dois estudos de caso.	2009. SCARAMBONE.
A experiência do ensino coletivo de instrumento no MECT – Musicalização através do ensino coletivo do teclado/piano.	2010. ALBUQUERQUE e VIEIRA.
O Ensino do piano para adultos: perspectivas de aprendizagem musical a partir da motivação.	2010. ALBUQUERQUE.
A valorização de parâmetros musicais na preparação de uma obra romântica por estudantes de piano.	2010. GERLING, SANTOS e DOMINICI.
...“Eu ensino da mesma forma que aprendi”: Práticas e saberes de três professores de piano em início de carreira, licenciados em educação artística – música, habilitação – piano.	2010. GIMESIO.
A Construção da Escala Natural no Teclado: significando sons e teclas.	2010. PONSÓ.
Coordenação motora e simplificação do movimento: uma estratégia técnico-cognitiva para otimizar a ação pianística.	2010. PÓVOAS e ANDRADE.
A leitura à primeira vista e o ensino de piano.	2010. RISARTO.
“Algumas coisas não dá pra ensinar, o aluno tem que aprender ouvindo”: A prática docente de professores de piano popular do Centro de Educação Profissional – Escola de Música de Brasília (CEP/EMB).	2010. SILVA.
Proposta de repertório de música brasileira para os níveis introdutório e elementar a partir da análise crítica de três métodos de ensino do piano.	2010. ZORZETTI.

<b>O papel do dedilhado na expressividade cravística: aspectos cognitivos no ensino e preparação para a performance.</b>	2010. ZUMPAIO e HORA.
<b>Ensino de piano para adultos: motivações e benefícios musicais e extramusicais.</b>	2011. TOMANIK.
<b>A aprendizagem musical a partir da motivação: um estudo de caso com cinco alunos adultos de piano da cidade do Recife.</b>	2011. ALBUQUERQUE.
<b>A Recriação Musical no Teclado: reflexões pedagógico-musicais com “O Filho do Piano”.</b>	2011. MINHO e REIS.
<b>O Ensino de Piano e Teclado com Materiais Personalizados.</b>	2011. OGANDO.
<b>Aprendizagem de piano em grupo no ensino superior.</b>	2011. TORRES.
<b>A formação do campo de ensino de piano em Belo Horizonte (1890-1963).</b>	2012. CASTRO.
<b>Considerações sobre a elaboração de um método de Piano para Ensino Individual e Coletivo.</b>	2012. CERQUEIRA.
<b>O ensino de piano em grupo em universidades públicas brasileiras.</b>	2012. REINOSO.
<b>A inserção do ensino de piano em grupo no Brasil: episódios marcantes.</b>	2012. REINOSO.
<b>Uma proposta de método para ensino de piano em grupo destinado ao curso de piano complementar nas universidades brasileiras.</b>	2013. SANTOS.
<b>Exercícios de criação na aula de piano em grupo.</b>	2013. REIS e VASCONCELOS

Dentre os trabalhos pesquisados sobre ensino de piano, apresentaram temáticas que emergiram de toda minha busca. Dividi em algumas categorias:

## Professor de piano e seus saberes

<b>O professor particular de Piano em Porto Alegre: uma investigação sobre processos identitários na atuação profissional.</b>	BOZZETTO. 1999.
<b>O ensino do Piano e o desenvolvimento da autonomia: uma experiência inovadora.</b>	BORGES. 2001.
<b>Professores de Piano: um estudo sobre o perfil de formação e atuação em Porto Alegre/RS.</b>	OLIVEIRA. 2007.
<b>Ações pedagógicas do professor de Piano popular: um estudo de caso.</b>	COUTO. 2008.
<b>O pensamento reflexivo de professores de piano sobre sua atuação docente: dois estudos de caso.</b>	SCARAMBONE. 2009.
<b>...“Eu ensino da mesma forma que aprendi”:</b> Práticas e saberes de três professores de piano em início de carreira, licenciados em educação artística – música, habilitação – piano.	GIMESIO. 2010.
<b>“Algumas coisas não dá pra ensinar, o aluno tem que aprender ouvindo”:</b> A prática docente de professores de piano popular do Centro de Educação Profissional – Escola de Música de Brasília (CEP/EMB).	SILVA. 2010.

## Técnica pianística do ponto de vista cognitivo:

<b>Execução pianística: uma avaliação qualitativa dos alunos de sexto e sétimo anos do curso intermediário</b>	HERTEL. 2000.
--	---------------

<b>da EMBAP.</b>	
<b>Técnica e expressividade: diversidade e complementaridade no aprendizado pianístico.</b>	HIGUCHI. 2004.
<b>O gesto pianístico-musical na iniciação pianística: um estudo exploratório.</b>	TELES. 2005.
<b>Uma técnica pianística e seu método de ensino.</b>	CABEZAS. 2006.
<b>Progressão da dificuldade técnica nas três suítes brasileiras para Piano de Oscar Lorenzo Fernandez.</b>	SANTIAGO. 2007.
<b>Coordenação motora e simplificação do movimento. Uma estratégia técnico-cognitiva para otimizar a ação pianística.</b>	PÓVOAS; ANDRADE. 2010.
<b>O papel do dedilhado na expressividade cravística: aspectos cognitivos no ensino e preparação para a performance.</b>	ZUMPANO; HORA. 2010.

Materiais e métodos de piano:

<b>Aula de Piano e ensino de Música: análise da proposta de reavaliação da aula de Piano e sua relação com as concepções pedagógicas de Pace, Verhaalen e Gonçalves.</b>	MONTANDON. 1992.
<b>Implicações psicológicas e musicais de iniciação à leitura ao Piano.</b>	BOTELHO. 2002.
<b>O Álbum para a Juventude de Schumann: uma perspectiva didático-pianística.</b>	VIANNA. 2003.
<b>A composição na aula de Piano em grupo: uma experiência com alunas do Curso de Licenciatura em</b>	DUCATTI. 2005.

<b>Artes/Música.</b>	
<b>Gêneros brasileiros a quatro mãos para o iniciante de Piano: um estudo de aspectos motivacionais, técnicos e estilísticos em oito peças de Ricardo Nakamura.</b>	NILSON. 2005.
<b>O romantismo e a pequena forma pianística: síntese da composição a beneficiar o processo didático.</b>	BERSOU. 2006.
<b>O ensino da polifonia pianística: analisando e construindo relações entre dois pólos de um processo</b>	SIEDLECKI. 2008.
<b>Proposta de repertório de música brasileira para os níveis introdutório e elementar a partir da análise crítica de três métodos de ensino do piano.</b>	ZOZERTTI. 2010.
<b>Considerações sobre a elaboração de um método de Piano para Ensino Individual e Coletivo</b>	CERQUEIRA. 2012.
<b>Uma proposta de método para ensino de piano em grupo destinado ao curso de piano complementar nas universidades brasileiras.</b>	SANTOS. 2013.

#### História do ensino de piano no Brasil

<b>O pianista brasileiro: do “mito” do virtuose à realidade do intérprete.</b>	BARROS. 1998.
<b>O ensino de Piano em grupo no município do Rio de Janeiro.</b>	SANTOS. 2008.
<b>A inserção do ensino de piano em grupo no Brasil: episódios marcantes.</b>	REINOSO. 2012.

### **3 LEVANTAMENTO E ANÁLISE DA LITERATURA SELECIONADA**

Vários autores discutem o ensino de piano no Brasil. A partir de resumos de trabalhos sobre o ensino de piano produzidos no Brasil nos últimos cinco anos, percebi que as tendências pedagógicas se inclinam para o piano como ferramenta musicalizadora, utilização de métodos menos sistemáticos, de repertório presente no cotidiano dos alunos, de atividades que estimulem a criação e motivação na sala de aula (CERQUEIRA 2009, p. 129).

Em relação a esta temática é possível identificar algumas tendências nas pesquisas publicadas em dissertações, teses, anais, revistas e periódicos e uma monografia. Os trabalhos tendem a estar relacionados com o ensino de piano e a formação de professores e de profissionais na área de piano. Esses trabalhos se desdobram em ensino de piano para iniciantes, ensino de piano em universidades, ensino de piano em cursos profissionalizantes, ensino de técnica pianística, formação do campo de ensino de piano, formação de professores de piano, ensino de piano e motivação, leitura musical no ensino de piano, materiais de ensino de piano, criatividade no ensino de piano, ensino coletivo de piano e ensino de piano em grupo.

Os trabalhos foram divididos nas seguintes temáticas: ensino de piano para iniciantes, ensino de piano em universidades, ensino de piano e motivação, criatividade no ensino de piano, ensino de piano em grupo, ensino coletivo de piano e ensino de piano em geral.

#### **3.1 Ensino de piano para iniciantes**

Deltérgia (1999) fornece uma catalogação do repertório pianístico voltado para o aluno iniciante e uma coletânea de composições inéditas, escritas neste final de século no Brasil como uma nova linguagem musical no contexto atual brasileiro.

Hollerbach (2003) levanta objetivos, estratégias, conteúdos e escolha de repertório para crianças que se iniciam ao piano, considerando o ensino do piano para uma formação musical abrangente, não apenas do instrumentista, enfatizando a aplicação do Modelo C(L)A(S)P de SWANWICK.

Ponso (2010) faz uma análise de uma experiência musical ocorrida com alunos de 1º ano do Ensino Fundamental, trazendo reflexões como professora-

pesquisadora, buscando responder a questão: Que tipos de inferências e relações fazem os alunos ao sistematizar o esquema sonoro/visual da escala natural no teclado? O objetivo da experiência é compreender junto aos alunos a organização sonora do teclado naquele desenho necessário de teclas. Ao compreender a escala, como forma, o aluno irá compreendê-la no piano, no acordeon, na escaleta, ou outro instrumento com organização semelhante. A cada nova aprendizagem, o aluno utiliza os esquemas já constituídos anteriormente a fim de explorar características e novidades cada vez mais complexas dos materiais propostos.

Teles (2005) faz uma análise em aspectos relevantes à utilização dos gestos pianísticos na iniciação ao piano como um elemento da técnica musical que favorece o desenvolvimento musical do iniciante.

### **3.1.1 Repertório para iniciantes**

Zorzetti (2010) faz uma proposta de repertório de música brasileira para o ensino do piano nos níveis introdutório e elementar foi realizado um levantamento de peças de compositores brasileiros, com o propósito de oferecer um repertório que possa ser utilizado como reforço ou complemento ao conteúdo abordado pelos referidos métodos.

Nilson (2005) discute a validade do ensino por imitação e ouvido, as vantagens do tocar a quatro mãos e a acessibilidade das peças com repertório composto de gêneros brasileiros bem como a importância da apreciação, do conhecimento estilístico e o papel da motivação no processo de aprendizagem.

Couto (2008) aborda a pedagogia da música popular no ensino de piano popular para investigar como a aula de piano poderia se basear em práticas de aprendizagem informal para o desenvolvimento do trabalho com o repertório popular.

Furlan (2007) estuda repertório que proporciona o desenvolvimento da musicalidade de alunos iniciantes e da compreensão da notação tradicional.

Botelho (2002) um estudo da leitura musical de iniciantes ao piano sob as abordagens da leitura como uma habilidade e da leitura como conhecimento musical.

Deltégia (1999) faz uma catalogação do repertório pianístico voltado para o aluno iniciante e de composições brasileiras a fim de diminuir as dificuldades de



profissionais da área pedagógica quanto à da nova linguagem musical de tendências composicionais.

### **3.2 Ensino de piano em universidades**

Botelho (2001) apresenta um estudo da leitura musical ao piano sob duas abordagens diferentes e complementares: a leitura como uma habilidade e a leitura como conhecimento musical cognitivo, resultado de uma compreensão progressiva da sintaxe do discurso musical.

Ramos (2005) entende que o piano é também um instrumento musicalizador e complementar à formação do músico. Para isso utiliza estratégias pedagógicas que incluam performances sem partitura – música por imitação, por audição, composições orais e improvisações – associadas à criação do hábito de táticas como a leitura prévia para a otimização dos processos de leitura musical, para uma compreensão abrangente da obra e para performances à primeira vista mais refinadas.

Magalhães (2009) centrou no levantamento das vantagens e desvantagens do Ensino de Piano em Grupo a partir de leitura da literatura sobre o assunto conclusão de que existem mais vantagens do que desvantagens para o Ensino de Piano em Grupo, de acordo com a observação feita do Laboratório de Ensino de Piano em Grupo do Departamento de Música da UFRJ e chegou-se a algumas discordâncias destas na listagem; considerou-se que na maioria das vezes as desvantagens apresentadas podem ser contornadas.

Santos (2007) uma proposta de método de ensino de piano em grupo nas universidades brasileiras e apresenta parte dos exercícios confeccionados para desenvolver cada uma das habilidades funcionais.

Albuquerque (2010) investiga quais as motivações que fazem os adultos a procurarem o aprendizado musical através do piano. Aponta para refletirmos a prática docente, neste excerto o aprendizado pianístico dos adultos, com a finalidade de pensarmos enquanto educadores acerca dos diversos benefícios e desenvolvimentos obtidos pelo público adulto.

Reinoso (2012b) objetivo de apresentar o cenário atual do Ensino de Piano em Grupo em Universidades Públicas brasileiras e pensá-lo à luz da teoria de Vigotski.

Santos (2012) propõe a confecção de um método de ensino de piano em grupo para utilização nos cursos de piano complementar das universidades brasileiras afim de se desenvolver habilidades funcionais.

Machado (2008) estabelece fundamentos a uma abordagem interdisciplinar do Piano Complementar na formação acadêmica no Bacharelado e na Licenciatura. Discute e contextualiza temas como o ensino e o desenvolvimento musical, os percursos de aprendizagem que precedem a Graduação em Música.

### **3.3 Ensino de piano e motivação**

Borges (2001) procura verificar como o professor de piano pode enriquecer seu trabalho e equacionar o problema da falta de motivação do aluno para estudar ao oferecer ao aluno um ambiente propício ao desenvolvimento de sua autonomia.

Albuquerque (2011) objetivo conhecer as motivações pelas quais os alunos buscam a aprendizagem musical através do piano. Existe a necessidade de compreensão, por parte dos educadores musicais, e, especificamente, os professores de piano, de realizar um trabalho contextualizado do ensino de piano, sem deixar de lado a clareza e a obviedade dos parâmetros da linguagem musical e técnica do piano, estudos de motivação e aprendizagem musical ao piano sejam realizados dentro dos seus contextos.

Illescas (2008) investiga processos motivacionais intrínsecos e extrínsecos que norteiam a aprendizagem pianística. Aborda questões que envolvem a performance no piano e motivação para o estudo como parte fulcral de processos significativos de ensino de piano.

### **3.4 Criatividade no ensino de piano**

Duccati (2005) mostrar as implicações que a atividade de composição traz para o aprendizado musical usando o piano como instrumento musicalizador. Ela conclui que a atividade de composição permitiu um melhor desenvolvimento da compreensão musical.

Em seu artigo, Reis e Vasconcelos (2013) utilizando-se do material temático do cancionero folclórico brasileiro, o artigo apresenta uma sugestão pedagógica realizada nas turmas de piano em grupo na Escola de Música e Belas Artes do

Paraná. Além da experiência de tocar em conjunto, os alunos são motivados a executar suas próprias composições em público. Desta forma, não apenas os estudantes de composição têm oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos, mas também os alunos de outros cursos como Licenciatura em Música ou Bacharelado, que podem desenvolver a habilidade criativa.

Machado (2008) estabelece fundamentos a uma abordagem interdisciplinar do Piano Complementar na formação acadêmica no Bacharelado e na Licenciatura. Discute e contextualiza temas como o ensino e o desenvolvimento musical, os percursos de aprendizagem que precedem a Graduação em Música, a integração pedagógica entre a apreciação, a performance e a criação.

### **3.5 Ensino de piano em grupo**

Montandon (1992) pesquisou os princípios e diretrizes propostos para a reavaliação e redefinição da aula de piano e sua relação com as concepções pedagógicas fazendo um levantamento dos procedimentos utilizados por Pace, Verhaalen e Gonçalves em suas produções pedagógicas, fundamentos que os embasam bem como a relação da presença desses aspectos nas produções pedagógicas (tendo o piano como instrumento musicalizador) que influenciaram o ensino de piano em grupo no Brasil nas décadas de 70 e 80.

Melo (2002) faz um estudo sobre a prática de piano em grupo e apresenta uma proposta de atividades musicais para adultos como criatividade, improvisação e prática de conjunto, entre outros. Ele conclui que o estudo de música através do piano proporciona a capacidade de realizações musicais.

Em sua dissertação, Torres (2011) pesquisa o processo de aprendizagem no contexto do ensino de Piano em Grupo, no âmbito de instituições de nível superior. Esse estudo se vale da aprendizagem e da educação musical, ancorados em referenciais teóricos do Piano em Grupo, educação musical, motivação, pedagogia do piano e educação por meio dos quais se podem formular mecanismos tradutórios.

Reinoso (2012a) em seu artigo destaca quatro dos episódios marcantes na história do ensino de piano em grupo no país, ocorridos na Escola de Música da UFRJ e na UNIRIO. Para tanto, além da pesquisa bibliográfica e consulta a sites especializados, fundamentou-se em entrevistas realizadas com alguns professores que utilizam ou já utilizaram este formato de ensino nas suas práticas de ensino do

instrumento. Atualmente, o ensino de piano em grupo é adotado no curso de graduação em música de diversas universidades brasileiras.

Reinoso (2012b) em sua dissertação trata do formato de ensino de piano em grupo que apresentou grande desenvolvimento nos Estados- Unidos ao longo do século XX. Uma série de aspectos positivos propiciados por esse ensino implicou sua expansão para outros países. No Brasil, o ensino de piano em grupo foi inserido em meados da década de 1970. Robert Pace e Louise Bianchi, professores americanos, vieram ao país para ensinar a “moderna” pedagogia do piano nos EUA. Destaca quatro dos episódios marcantes na história do ensino de piano em grupo no país.

Santos (2008) relata a história do Ensino de Piano em Grupo no município do Rio de Janeiro, em especial na Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro nos anos de 1979 a 2006.

### **3.6 Terminologia “ensino coletivo”**

Cerqueira (2009) apresenta um método para elaboração de arranjos em aulas coletivas de piano, partindo de experiências profissionais. Foi realizado um levantamento bibliográfico discutindo questões relativas ao ensino de piano, a atual política pública de educação e a possibilidade de inserção desta proposta de ensino em escolas regulares. Sugestões são feitas a partir de experiência realizada no curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual do Maranhão.

Albuquerque e Vieira (2010) usam a terminologia “ensino coletivo de instrumento”, no referido caso o teclado e o piano, o qual se encontra como prática social inserida dentro de um espaço amplo e significativo para ação de uma prática docente contextualizada. Além de trabalhar a interação e a sensibilidade, o objetivo maior foi levar o aluno ao desenvolvimento musical através de uma prática coletiva de ensino de instrumento, dentro de uma metodologia que possibilitasse trabalhar a escuta e a improvisação musical. Tendo como um dos referenciais a proposta de Paulo Freire em observar os saberes socialmente construídos.

Ogando (2011) produção de materiais para o ensino de piano e teclado em aulas coletivas e individuais são apresentadas análises e reflexões que evidenciam como o desenvolvimento destes materiais didáticos personalizados pode integrar um processo de ensino diferenciado da música.

Cerqueira (2012) define “ensino coletivo” como qualquer atividade didática que envolva mais de um aluno e o ensino em grupo como caracterizado pela interação entre os alunos, que assumem participação ativa na atividade musical. Neste contexto, os participantes trocam informações, analisam o repertório trabalhado e sugerem ideias musicais, entre outros.

### **3.7 Ensino de piano em geral**

#### **3.7.1 Ensino de piano e formação musical**

Barros (1998) discute sobre o pianista erudito brasileiro, sua história, sua formação musical, suas perspectivas futuras e a necessidade de o ensino de piano erudito no Brasil ser reformulado, no sentido de reaproximar o intérprete da criação musical e preparar o músico para o mercado.

Viegas (2007) trata das práticas pedagógicas pianísticas provando que ao modificar a metodologia de ensino estabelecida pelo modelo conservatorial (formação do pianista solista virtuose que valoriza os aspectos técnicos e a preparação de repertório solo) quando enriquecida com modelos de ensino de Koellreutter (pré-figurativo) e de Swanwick (C(L)A(S)P) pode provocar mudanças significativas nos alunos a um maior desenvolvimento.

Santos (2008) analisa a formação e experiência de educadoras musicais que trabalham com este tipo de ensino e a formação pedagógico-musical de pianistas formados nesta instituição.

#### **3.7.2 Ensino de piano em cursos profissionalizantes**

Siedlecki (2008), partindo da concepção de educação como um processo de construção, investiga como os conteúdos dos materiais de introdução ao ensino da polifonia pianística no Curso de Formação Musical I (FM I) da Escola de Música e Belas Artes do Paraná (EMBAP) podem se tornar em ferramentas representativas para firmar conceitos, habilidades e procedimentos para um desempenho satisfatório em peças de J. S. Bach.

Hetel (2000) faz uma avaliação de cunho qualitativo sobre o nível de execução pianística dos alunos da Escola de Música e Belas Artes do Paraná (EMBAP).

### **3.7.3 Ensino de técnica pianística**

Corvisier (2009) aborda a técnica pianística cientificamente e abrange questões diversas como a leitura à primeira vista e o desenvolvimento da audição crítica do aluno. Esta obra refere-se pela primeira vez no Brasil à fisiologia dos movimentos pianísticos, sistematiza o emprego da técnica de peso do braço na execução, aplica estratégias racionais de estudo e visa ensinar o aluno a pensar e a ouvir por conta própria.

As autoras Gerling, Santos e Dominici (2010) investigaram neste trabalho a correlação entre parâmetros de acuidade e de expressão musical a partir da avaliação quantitativa por árbitros (educadores de piano) e a valorização desses parâmetros por estudantes na preparação de uma obra pouco conhecida do período romântico parâmetros: contorno, articulação, andamento, timing, dinâmica, gestos, coerência global e prática suplementar da obra por duas semanas com o registro de duas performances e atribuição da hierarquia dos parâmetros na preparação desta peça.

Póvoas e Andrade (2010) tratam de parte da pesquisa “ação pianística e coordenação motora – relações interdisciplinares” que considera o movimento corporal o ato motor como o elemento meio que possibilita a realização músico-instrumental. propõe-se, como estratégia técnico cognitiva de otimização da ação pianística a ser utilizada durante a prática, a simplificação do movimento por redução de distâncias entre eventos musicais aplicada em correspondência com os ciclos de movimento como recurso técnico-pianístico de flexibilização corporal.

Zumpaio e Hora (2010) investigaram, para o contexto do piano, as vantagens de uma abordagem simultânea dos aspectos técnicos e expressivos, especialmente no tratamento dos dedilhados, e sua relação com aspectos cognitivos.

Cabezas (2006) analisa uma determinada técnica pianística e seu método de ensino com referências a fatos anatômicos e biomecânicos (movimentos de ajuste e alívio) bem como as questões pedagógicas do método também são referendadas e apreciadas.

Higuchi (2004) A presente pesquisa tem por objetivo principal discutir que a hipótese da dificuldade em conciliar a técnica e a expressividade no aprendizado pianístico possa estar relacionada à divisão hemisférica cerebral.

Vianna (2003) busca compreender características técnico-interpretativas do Álbum para a Juventude de Robert Schumann, seu propósito didático e apresenta elementos importantes da técnica pianística com conteúdo musical.

### **3.7.4 Formação do campo de ensino de piano**

Castro (2012) reconhecimento da gênese de um campo de ensino de piano em Belo Horizonte, procurando entender o ensino e aprendizado do piano ligado a suas funções sociais.

### **3.7.5 Ensino de piano e leitura musical**

Ponso (2010) discute os tipos de inferências e relações que fazem os alunos ao sistematizar o esquema sonoro/visual da escala natural no teclado e compreender esta escala, como forma, a organização sonora do teclado naquele desenho necessário de teclas no piano.

Risarto (2010) introduziu nos cursos de música, a disciplina leitura à primeira vista ao piano como suporte pedagógico auxiliar ao desenvolvimento da performance para compreender a natureza e o sentido da leitura à primeira vista na performance e o quanto ela depende do aprendizado anterior da lecto-escrita musical. Também foram verificados alguns procedimentos cognitivos envolvidos no aprendizado da lecto-escrita e as habilidades musicais pertinentes ao ato de ler à primeira vista, quais sejam: habilidade motora; motora ocular; motora de acessar condicionamentos; de entendimento e antecipação da leitura em relação à execução; de dar continuidade e/ou corrigir erros da partitura inconscientemente; de reconhecimento do teclado pelo tato e pela visão periférica; de monitoramento visual e auditivo; de cantar à primeira vista: de incluir aspectos expressivos na leitura à primeira vista.

Furlan (2007) estuda-se o desenvolvimento da habilidade de leitura e escrita musical para demonstrar como alunos iniciantes, pensam acerca de como podem

ser os registros gráficos para o instrumento antes da compreensão da notação tradicional.

### **3.7.6 Ensino de piano para adultos**

Tomanik (2011) em sua dissertação propõe uma reflexão sobre temáticas relacionadas à prática de ensino de piano para adultos, tais como: formação profissional, experiência docente e experiência musical; (2) desenvolvimento de habilidades pianísticas; (3) processos de ensino/aprendizagem; (4) motivação, atitudes e relacionamento professor-aluno.

### **3.8 Repertório de piano para alunos musicalizados**

Santiago (2007) analisa a gradação de dificuldade técnica pianística (pouca dificuldade, razoável dificuldade e muita dificuldade) em peças de três Suítes Brasileiras sob os aspectos qualitativo e quantitativo.

Bersou (2006) Situar a pequena peça romântica para piano no contexto histórico e cultural do século XIX, e dela extrair propostas no campo da didática.

### **3.9 Formação do professor de piano**

Scarambone (2009) busca compreender como professores de piano pensam e refletem sua atuação pedagógica, como percebem situações-problema( no contexto aluno, escola, sua própria experiência), como os professores pensam e refletem sobre essas situações e suas dificuldade de identificar e refletir sobre a natureza dos problemas.

Gimésio (2010) estuda os saberes que professores de piano em início de carreira, como professores mobilizam em sua prática adquirida como aluno de piano e de música e nos seus diferentes contextos de atuação profissional.

Silva (2010) investiga como os professores de piano popular organizam e sistematizam os conhecimentos e as habilidades do instrumento em suas práticas docentes baseadas em sua concepção sobre música popular e sua formação como professor e músico.



Santos (2008) investiga a formação e experiência do educador musical que trabalha no ensino Superior.

Oliveira (2007) investiga o perfil de formação e atuação dos professores de piano de Porto Alegre/RS segundo os modelos baseados em Ramalho, Nuñez e Gauthier (2004): professor improvisado, professor artesão e professor como profissional.

Bozzetto (1999) buscou compreender a identidade profissional do professor particular de piano, suas práticas e as concepções que possuem sobre a sua atuação profissional a fim de que os alunos permaneçam estudando música.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo deste trabalho foi mapear literatura que contenha o tema “ensino de piano” no Brasil, a partir de 1992, buscando também compreender as tendências que emergem dessa Literatura. Foram encontrados trinta e sete trabalhos entre comunicações, artigos, monografias, dissertações e teses.

As temáticas que apareceram foram ensino de piano para iniciantes, ensino de piano em universidades, ensino de piano e motivação, criatividade no ensino de piano, ensino de piano em grupo, ensino coletivo de piano e ensino de piano em geral.

Na busca dos materiais (artigos, monografias, dissertações e teses) notei que há um crescente interesse pelo tema ‘ensino de piano no Brasil’ entre os anos 1992 e 2013.

As temáticas apresentadas incluem ensino de piano e cognição, uso do piano como instrumento musicalizador e suas implicações, defesa do ensino em grupo ou coletivo, desenvolvimento da autonomia do aluno nas aulas, busca de repertório do gosto dos alunos, ensino de piano para iniciantes, mesmo em se tratando de público adulto, e busca de novas metodologias.

Isso indica uma expansão das concepções e estudos sobre ensino de piano, e a disponibilidade crescente de literatura sobre a área.

Ao ler todos os materiais encontrados percebi que os autores dos trabalhos buscam se aprofundar em conhecimentos de cognição musical e descobri novas maneiras de lecionar piano.

## REFERÊNCIAS:

ALBUQUERQUE, Artur Fabiano Araújo de. O Ensino do piano para adultos: perspectivas de aprendizagem musical a partir da motivação. In: IX Encontro Regional da ABEM. Anais...II Fórum Norte-Rio-Grandense de Educação Musical. Natal, junho de 2010. Disponível em: <[http://prolicenmus.ufrgs.br/repositorio/moodle/material\\_didatico/didatica\\_musica/turma\\_ef/un21/links/ensino\\_piano.pdf](http://prolicenmus.ufrgs.br/repositorio/moodle/material_didatico/didatica_musica/turma_ef/un21/links/ensino_piano.pdf)>.

ALBUQUERQUE, Artur Fabiano Araújo de; VIEIRA, Josélia Ramalho. A EXPERIÊNCIA DO ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO NO MECT – MUSICALIZAÇÃO ATRAVÉS DO ENSINO COLETIVO DO TECLADO/PIANO – UFPB. In: Anais do XII Encontro de Extensão da UFPB. UFPB, Belém, 2010. Disponível em: <[https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=6&ved=0CGQQFjAF&url=http%3A%2F%2Fwww.prac.ufpb.br%2Fanais%2FXIIENEX\\_XIIENID%2FENEX%2FPROBEX%2FCompletos%2F4%2F4CCHLADEMPE01.doc&ei=TdCCUrmdMrCosATy94DoBA&usg=AFQjCNGP9ssM7mb6LmylHCK7uSKol1xToA&sig2=fWzPrdTHYNa3\\_UulO3IjwQ](https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=6&ved=0CGQQFjAF&url=http%3A%2F%2Fwww.prac.ufpb.br%2Fanais%2FXIIENEX_XIIENID%2FENEX%2FPROBEX%2FCompletos%2F4%2F4CCHLADEMPE01.doc&ei=TdCCUrmdMrCosATy94DoBA&usg=AFQjCNGP9ssM7mb6LmylHCK7uSKol1xToA&sig2=fWzPrdTHYNa3_UulO3IjwQ)>.

ALBUQUERQUE, Artur Fabiano Araújo de. A aprendizagem musical a partir da motivação: um estudo de caso com cinco alunos adultos de piano da cidade do Recife. Dissertação de Mestrado. PPGM/UFPB, João Pessoa, 2011.

AMATO, Rita de Cássia Fucci. Funções, representações e valorações do piano o Brasil: um itinerário sócio-histórico. In: Revista do Conservatório de Música de Pelotas. Pelotas, N. 1, 2008. p. 166-196. Disponível em: <<http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RCM/article/viewFile/2439/2287>>.

ALMEIDA, Rebeca Vieira de Queiroz. MÚSICA DO COTIDIANO NO ENSINO DE MÚSICA: INCLUSÃO OU ALIENAÇÃO? In: II SIMPOM. Anais. UNIRIO: pp. 551 – 557, 2012. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/simpom/article/viewFile/2476/1805>>.

BARROS, Guilherme Sauerbronn de. O pianista brasileiro: do “mito” do virtuose à realidade do intérprete. Dissertação de Mestrado. PPGMUS/UFRJ, Rio de Janeiro, 1998.

BERSOU, Viviane. O romantismo e a pequena forma pianística: síntese da composição a beneficiar o processo didático. Dissertação de Mestrado. PPG-Música/USP, São Paulo, 2006.

BORGES, Maria Helena Jayme. O ensino do Piano e o desenvolvimento da autonomia: uma experiência inovadora. Tese de Doutorado. PPGEDU/UNESP, Araraquara, 2001.

BORGES, Maria Helena Jayme. O Processo de Ensino/Aprendizagem da Música dentro de uma Perspectiva Interdisciplinar: uma possibilidade de desenvolvimento da

autonomia. São Paulo, 2010. Disponível:  
<<http://www.uninove.br/PublishingImages/Mestrados%20e%20Doutorados/edu/l%20seminario/MME%202.pdf>>.

BOTELHO, Flávia Pereira. O currículo do bacharelado em Piano da Escola de Música da UFMG (1990-2000): da formação do solista à prática social. Dissertação de Mestrado. PPGMUS/UFRJ, Rio de Janeiro, 2001.

BOTELHO, Liliana Pereira. Implicações psicológicas e musicais de iniciação à leitura ao Piano. Dissertação de Mestrado. PPGM/UFMG, Belo Horizonte, 2002.

BOZZETTO, Adriana. O professor particular de Piano em Porto Alegre: uma investigação sobre processos identitários na atuação profissional. Dissertação de Mestrado. PPGMUS/UFRGS, Porto Alegre, 1999.

CABEZAS, Daniela Andrea Torres. Uma técnica pianística e seu método de ensino. Dissertação de Mestrado. CPG/IA/UNICAMP, Campinas, 2006.

CASTRO, Maria Tereza Mendes de. A formação do campo de ensino de piano em Belo Horizonte (1890-1963). Tese de Doutorado. PPGM/UFMG, Belo Horizonte, 2012.

CERQUEIRA, Daniel Lemos. O arranjo como ferramenta pedagógica no ensino coletivo de piano. In: Revista da UFG. V. 9, N. 1, p. 129 – 140, 2009. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/musica/article/view/10744/7140>.

CERQUEIRA, Daniel Lemos. Considerações sobre a elaboração de um método de Piano para Ensino Individual e Coletivo. In: Revista do Conservatório de Música da UFPel. Pelotas, N. 5, p. 98-125, 2012.

CORVISIER, Fátima Graça Monteiro. Antônio de Sá Pereira e o ensino moderno de piano: pioneirismo na pedagogia pianística brasileira. Tese de Doutorado. PPGM/USP, São Paulo, 2009.

COUTO, Ana Carolina Nunes do. Ações pedagógicas do professor de Piano popular: um estudo de caso. Dissertação de Mestrado. PPGM/UFMG, Belo Horizonte, 2008.

DAMIANI, Magda Floriana. Entendendo o trabalho colaborativo em educação e relevando seus benefícios. Revista Educar, Curitiba, n. 31, p. 213-230, 2008.

DELTRÉGIA, Cáudia Fernanda. O uso da música contemporânea brasileira na iniciação ao Piano. Dissertação de Mestrado. CPG/IA/UNICAMP, Campinas, 1999.

DUCATTI, Regina Harder. A composição na aula de Piano em grupo: uma experiência com alunas do Curso de Licenciatura em Artes/Música. Dissertação de Mestrado. CPG/IA/UNICAMP, Campinas, 2005.

FRANÇA, Cecília Cavalieri e SWANWICK, Keith. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. REVISTA EM PAUTA, V. 13, N. 21, p. 5 - 41, dez. 2002.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. A educação musical do século XX: os métodos tradicionais. IN: MIC, A Música nas Escolas. São Paulo, 2009. Disponível em: <[http://www.amusicanaescola.com.br/pdf/Sergio\\_Luiz\\_Figueiredo.pdf](http://www.amusicanaescola.com.br/pdf/Sergio_Luiz_Figueiredo.pdf)>.

FINK, Regina. O fazer criativo em música: um estudo sobre o processo da construção do conhecimento a partir da criação musical. Dissertação de Mestrado. PPGEDU/UFRGS, Porto Alegre, 2001.

FURLAN, Lenita Portilho. Aprendizagem da leitura escrita musical ao Piano: um diálogo com a psicogênese da língua escrita. Dissertação de Mestrado. PPG em Música/UNESP, São Paulo, 2007.

GEMESIO, Cláudia Mara Costa Perfeito...“Eu ensino da mesma forma que aprendi”: Práticas e saberes de três professores de piano em início de carreira, licenciados em educação artística – música, habilitação – piano. Dissertação de Mestrado. PPGMUS/UnB, Brasília, 2010.

GERLING, Cristina Capparelli; SANTOS, Regina A. Teixeira dos; DOMINICI, Catarina. A valorização de parâmetros musicais na preparação de uma obra romântica por estudantes de piano. In: Anais do VI SIMCAM. Rio de Janeiro, pp. 112 - 119, 2010.

HERTEL, Cynthia Regina. Execução pianística: uma avaliação qualitativa dos alunos de sexto e sétimo anos do curso intermediário da EMBAP. Dissertação de Mestrado. PPEG/UFPR, Curitiba, 2000.

HIGUCHI, Márcia Kazue Kodama. Técnica e expressividade: diversidade e complementaridade no aprendizado pianístico. Dissertação de Mestrado. PPG em Artes/ECA-USP, São Paulo, 2004.

HOLLERBACH, Ingrid. Ensino elementar de Piano: princípios didáticos, objetivos e escolha do repertório na perspectiva do professor de Piano. Dissertação de Mestrado. PPGM/UFMG, Belo Horizonte, 2003.

ILLESCAS, Agnes Eliane Leimann. Motivação e Prática Musical: uma investigação sobre o estudo cotidiano do piano por crianças. Dissertação de Mestrado. PPGMUS/UFBA, Salvador, 2008.

MACHADO, Maria Inês Lucas. O piano complementar e a interdisciplinaridade: Performance, Apreciação e Criação integradas na formação acadêmica do Bacharelado e da Licenciatura. Dissertação de Mestrado. PPGM/UFMG, Belo Horizonte, 2008.

MAGALHÃES, Maria Cecília Amarante de Almeida. Vantagens e desvantagens do ensino de piano em grupo. 2009. Monografia (Licenciatura Plena em Educação Artística Habilitação em Música) – Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes,

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.domain.adm.br/dem/licenciatura/monografia/mariamagalhaes.pdf>>

MELO, Betânia Maria Franklin de. Uma atividade musical para adultos através do Piano: proposta de trabalho. Dissertação de Mestrado. CPG/IA/UNICAMP, São Paulo, 2002.

MINHO, Filipe Batista; REIS, Jonas Tarcísio. A Recriação Musical no Teclado: reflexões pedagógico-musicais com “O Filho do Piano”. In: Anais do II Seminário Brasileiro de Educação Musical Infantil. Salvador, pp. 214 - 224, 2011.

MONTANDON, Maria Isabel. Aula de Piano e ensino de Música: análise da proposta de reavaliação da aula de Piano e sua relação com as concepções pedagógicas de Pace, Verhaalen e Gonçalves. Dissertação de Mestrado. PPGMUS/UFRGS, Porto Alegre, 1992.

\_\_\_\_\_, Maria Isabel. Ensino Coletivo, Ensino em Grupo: mapeando as questões da área. In: Anais do I ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL. Goiânia/GO, dezembro de 2004, pp. 44 - 48.

\_\_\_\_\_, Maria Isabel. Piano em grupo: fazendo música com qualidade. In: Anais do II ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL VI ENCONTRO REGIONAL DA ABEM – CENTRO-OESTE GOIÂNIA – GOIÁS. Goiânia/GO, agosto de 2006. pp. 263 - 264.

NILSON, Deborah Fernandes. Gêneros brasileiros a quatro mãos para o iniciante de Piano: um estudo de aspectos motivacionais, técnicos e estilísticos em oito peças de Ricardo Nakamura. Dissertação de Mestrado. PPGM/UFMG, Belo Horizonte, 2005.

OGANDO, Marcia Gabriela Correia. O Ensino de Piano e Teclado com Materiais Personalizados. Dissertação de Mestrado. PPGM/UNIRIO, Rio de Janeiro, 2011.

OLIVEIRA, Karla Dias de. Professores de Piano: um estudo sobre o perfil de formação e atuação em Porto Alegre/RS. Dissertação de Mestrado. PPGMUS/UFRGS, Porto Alegre, 2007.

PONSO, Caroline Cao. A Construção da Escala Natural no Teclado: significando sons e teclas. In: Anais do VI SIMCAM. Rio de Janeiro, pp. 419 - 425, 2010.

PÓVOAS, Maria Bernardete Castelan; ANDRADE, Alexandro. Coordenação motora e simplificação do movimento: uma estratégia técnico-cognitiva para otimizar a ação pianística. In: Anais do VI SIMCAM. Rio de Janeiro, pp. 149 - 158, 2010.

PROENÇA, Fábio Costa. Prática de Conjunto: um estudo de caso sobre as aprendizagens musicais de uma banda de jovens. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música) – Universidade do Estado de Santa Catarina. Curso de Graduação de Licenciatura em Música, Florianópolis, 2011.

RAMOS, Ana Consuelo. Leitura prévia e performance à primeira vista no ensino de Piano complementar: implicações e estratégias pedagógicas a partir do modelo

C(L)A(S)P de Swanwick. Dissertação de Mestrado. PPGM/UFMG, Belo Horizonte, 2005.

REINOSO, Ana Paula Teixeira. O ensino de piano em grupo em universidades públicas brasileiras. Dissertação de Mestrado. PPGMUS/UFRJ, Rio de Janeiro, 2012.

REINOSO, Ana Paula Teixeira. A inserção do ensino de piano em grupo no Brasil: episódios marcantes. In: Anais do II SIMPOM. UNIRIO, p. 1110 – 1117, 2012. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/simpom/article/viewFile/2537/1866>>.

REIS, Luiz Néri Pfützenreuter Pacheco dos; VASCONCELOS, Lúcia de Fátima Ramos. Exercícios de criação na aula de piano em grupo. In: XXIII Congresso da ANPPOM. Anais... Natal, 2013. Disponível em: <[https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=24&ved=0CEYQFjADOBQ&url=http%3A%2F%2Fwww.anppom.com.br%2Fcongressos%2Findex.php%2FANPPOM2013%2FEscritos2013%2Fpaper%2Fdownload%2F2129%2F347&ei=iNWCUsOdM4\\_gsASzxlHACw&usq=AFQjCNFcyUVovwyRuhj4v66gOKhROQq9A&sig2=Nwi05gImqKoSg-a3S5v5vg](https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=24&ved=0CEYQFjADOBQ&url=http%3A%2F%2Fwww.anppom.com.br%2Fcongressos%2Findex.php%2FANPPOM2013%2FEscritos2013%2Fpaper%2Fdownload%2F2129%2F347&ei=iNWCUsOdM4_gsASzxlHACw&usq=AFQjCNFcyUVovwyRuhj4v66gOKhROQq9A&sig2=Nwi05gImqKoSg-a3S5v5vg)>.

RISARTO, Maria Elisa Ferreira. A leitura à primeira vista e o ensino de piano. Dissertação de Mestrado. PPGM/UNESP, São Paulo, 2010.

RODRIGUES, L. P. et al. O tradicional e o moderno quanto à didática no ensino superior. Revista Científica do ITPAC, Araguaína, v.4, n.3, Pub.5, Julho 2011. Disponível em: <<http://www.itpac.br/hotsite/revista/artigos/43/5.pdf>>.

SANTIAGO, Júnia Gonçalves. Progressão da dificuldade técnica nas três suítes brasileiras para Piano de Oscar Lorenzo Fernandez. Dissertação de Mestrado. PPGM/UFMG, Belo Horizonte, 2007.

SANTOS, Aline Rodrigues dos. O ensino de Piano em grupo no município do Rio de Janeiro. Dissertação de Mestrado. PPGMUS/UFRJ, Rio de Janeiro, 2008.

SANTOS, Regina Antunes Teixeira dos. Mobilização de conhecimentos musicais na preparação do repertório pianístico ao longo da formação acadêmica: três estudos de caso. Tese de Doutorado. PPGMUS/UFRGS, Porto Alegre, 2007.

SANTOS, Rogério Lourenço dos. Uma proposta de método para ensino de piano em grupo destinado ao curso de piano complementar nas universidades brasileiras. Tese de Doutorado. PPGM/ USP, São Paulo, 2013.

SCARAMBONE, Denise Cristina Fernandes. O pensamento reflexivo de professores de piano sobre sua atuação docente: dois estudos de caso. Dissertação de Mestrado. PPGMUS/UnB, Brasília, 2009.

SCARAMBONE, Denise Cristina Fernandes e MONTANDON, Maria Isabel. A reflexão do professor de piano sobre sua prática pedagógica: uma introdução. In: Anais do XVII Encontro Nacional da ABEM. Comunicação. São Paulo, pp. 1 - 7, out.

2008.

Disponível:

<<http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/anais2008/038%20Denise%20C%20F%20Scarambone%20&%20Maria%20Isabel%20Montandon.pdf>>.

SIEDLECKI, Vivian Regina. O ensino da polifonia pianística: analisando e construindo relações entre dois pólos de um processo. Dissertação de Mestrado. PPGMUS/UFBA, Salvador, 2008.

SILVA, Juliana Rocha de. “Algumas coisas não dá pra ensinar, o aluno tem que aprender ouvindo”: A prática docente de professores de piano popular do Centro de Educação Profissional – Escola de Música de Brasília (CEP/EMB). Dissertação de mestrado. PPGMUS/UnB, Brasília, 2010.

SWANWICK, Keith. Permanecendo fiel à música na educação musical. In: Anais do II Encontro Nacional da ABEM, Porto Alegre, 19 - 32, mai. 1993.

TELES, Simone Lopes. O gesto pianístico-musical na iniciação pianística: um estudo exploratório. Dissertação de Mestrado. PPGM/UFMG, Belo Horizonte, 2005.

TORRES, Sérgio Inácio. Aprendizagem de piano em grupo no ensino superior. Dissertação de Mestrado. PPGM/UFPN, Curitiba, 2011.

TOURINHO, Ana Cristina. Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais: crenças, mitos, princípios e um pouco de história. In: XVI Encontro Nacional da ABEM, Salvador, 2007.

VIANNA, Rosiane Lemos. O Álbum para a Juventude de Schumann: uma perspectiva didático-pianística. Dissertação de Mestrado. PPGM/UFMG, Belo Horizonte, 2003.

VIEGAS, Maria Amélia de Resende. O Ensino de Piano no Curso Técnico em Instrumento no Conservatório Estadual de Música Padre José Maria Xavier de São João Del-Rei: limites e alternativas. Dissertação de Mestrado. PPGM/UNIRIO, Rio de Janeiro, 2007.

ZORZETTI, Denise Maria. Proposta de repertório de música brasileira para os níveis introdutório e elementar a partir da análise crítica de três métodos de ensino do piano. Tese de Doutorado. PPGM/UNIRIO, Rio de Janeiro, 2010.

ZUMPANO, Nivia Gasparini; HORA, Edmundo Pacheco. O papel do dedilhado na expressividade cravística: aspectos cognitivos no ensino e preparação para a performance. In: Anais do VI SIMCAM. Rio de Janeiro, pp. 246 - 256, 2010.